

Cidade média, indústria e migração: recortes para compreensão da urbanização Brasileira

Average city, industry and migration: clippings for understanding the Brazilian urbanization

Denise Cristina Bomtempo

Doutora em Geografia pelo PPGG/UNESP/Presidente Prudente
Professora Adjunta dos cursos de Graduação e do Programa de Pós Graduação em
Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE
correo electrónico: denise.bomtempo@uece.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir o papel desempenhado pela cidade média na divisão territorial do trabalho e na rede urbana em que esta inserida e mantém relações. Para tanto, o recorte será dado à configuração do circuito espacial da produção e dos fluxos de trabalhadores da empresa Marilan S/A, instalada na cidade de Marília (SP). Dada à configuração de redes técnicas materiais e imateriais e a elaboração de políticas setoriais, a produção industrial tem se dispersado pelo território. Neste contexto, as cidades médias têm se inserido em circuitos produtivos complexos, em que relações inter e multiescalares são desenhadas entre os agentes vinculados as diversas fases da produção globalizada de mercadorias, necessitando de leituras para entender as novas dinâmicas em curso no território.

Palavras-chaves: cidade média, indústria de alimentos, circuito espacial da produção, movimentos migratórios.

Recibido: abril 2016

Abstract: This article aims to discuss the role of the average city in the territorial division of labor and the urban network in which it operates and maintains relations. Thus, the cut will be given to the configuration of space circuit of production and worker flows of the company Marilan S/A, located in the city of Marília (SP). Given the configuration of technical material and immaterial networks and the development of sectoral policies, industrial production has been scattered throughout the territory. In this context, the medium-sized cities have entered into complex production circuits, where interrelations and multi-scalar are drawn between agents linked the various phases of globalized production of goods, requiring readings to understand the new dynamics underway in the territory.

Keywords: average city, the food industry, space circuit of production, migratory movements.

Aceptado: agosto 2016

Introdução

Este texto tem por objetivo compreender o papel desempenhado por uma cidade média na divisão territorial do trabalho e na rede urbana em que está inserida. Para tanto, o recorte temático e espacial será dado a uma Geografia do movimento, materializada a partir da configuração do circuito espacial da produção da empresa Marilan S/A instalada na cidade de Marília¹ e dos fluxos de trabalhadores na escala urbana regional e intraurbana. Por intermédio desta temática, evidenciamos a necessidade de se compreender as novas dinâmicas do território brasileiro no período atual, a partir de “espaços urbanos não metropolitanos”, entre eles, as cidades médias, já que elas apresentam concentração de atividades econômicas, que até meados do século XX eram mais atinentes às metrópoles. Utilizamos como metodologia, a configuração dos circuitos espaciais da produção, pois consideramos que, pelo reconhecimento dos lugares envolvidos nas diversas etapas da produção de mercadorias, seja possível compreender o papel desempenhado por eles na divisão territorial do trabalho, bem como na rede urbana. Na segunda parte, na tentativa de materializar a discussão que tangencia este texto, apresentamos as mudanças observadas na cidade de Marília, a partir da instalação da empresa investigada, bem como a configuração do circuito espacial. Em continuidade, na terceira parte do texto o esforço se deu no sentido de compreender os fluxos de trabalhadores da indústria de alimentos na escala urbana regional e intraurbana. Por fim, nas considerações finais, ressaltamos a necessidade de aprofundar a discussão da temática abordada, na perspectiva de entender os novos processos e as novas dinâmicas em curso vinculadas à urbanização do território brasileiro.

1. “Espaços urbanos não metropolitanos” enquanto possibilidade de leitura do território brasileiro no início do século XXI

A leitura geográfica do Brasil na primeira década do século XXI se apresenta enquanto desafiadora, já que presenciamos, entre outros, novas dinâmicas provenientes da dispersão das atividades econômicas industriais pelo território. Diante dessa nova realidade, faz-se *mister* considerar que devemos analisar até que ponto as categorias, os conceitos e a própria escala, utilizadas até o presente, são passíveis para interpretação ou se devemos mudar nosso ponto de referência espacial e temporal.

Pautados em inúmeros referenciais, afirmamos em Bomtempo (2011, 2012 b,c e 2013) e Bomtempo e Sposito (2012, 2013), que para compreender o Brasil do presente, do ponto de vista de sua Geografia, é preciso considerar a escala dos “espaços urbanos não metropolitanos”, que são formados, de acordo com Beltrão Sposito (2009), por cidades pequenas, de porte médio e médias. A partir de tal escala é possível compreender os processos e as relações na rede urbana onde estão inseridas e nas quais mantêm relações, além de averiguar qualitativamente o papel de intermediação, e mesmo se “comandam uma região”.

¹ Parte das discussões apresentadas neste texto foi originalmente publicada nos Anais do XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2013, Rio de Janeiro. XIII Simpurb: Rio de Janeiro, 2013. v. 1. p. 1-16.

Para ler o movimento inter e multiescalar que se materializa no Brasil urbano não metropolitano no início do século XXI, Beltrão Sposito (2009) propõe que a interpretação seja realizada a partir de pares dialéticos, são eles: “rural - urbano; cidade - natureza; cidade - região; continuidades - descontinuidades, concentração - dispersão, polarização - difusão”. A partir de tais referenciais, poderemos compreender as novas dinâmicas que se apresentam no Brasil do presente, advindas dos múltiplos circuitos econômicos que entrelaçam o território, que agora também articulam os “espaços urbanos não metropolitanos”.

Diante do apresentado, não desconsiderando outras escalas que permitem interpretação, nosso foco de análise é a compreensão de como atividade industrial contribui para a dinamização do território e para a explicação dos novos papéis atribuídos à cidade média na divisão territorial do trabalho. Para tanto, tomamos como referencial o trabalho de Sobarzo (2008). Para este autor, além de se considerar a condição de intermediação da cidade média² é preciso, no período da globalização, qualificar tal condição. No presente, afirmar que a cidade média assume papel de intermediação é muito pouco para entender a complexidade dos processos, pois com o desenvolvimento de técnicas, de tecnologias, de sistemas de informação e de transporte, todas as cidades, independentemente do tamanho, realizam intermediações na rede urbana; portanto, é preciso qualificar seus papéis na perspectiva de compreender a importância que cada uma tem na divisão territorial do trabalho.

Conforme Sobarzo (2008a), o conceito desenvolvido por Milton Santos de meio técnico-científico-informacional³ “incorpora mayor complejidad para el entendimiento de las ciudades medias, que no solo se entienden en sus relaciones con otros centros urbanos de su red próxima, sino también con relación al espacio rural y a las ciudades distantes” (p. 74).

Santos (1999) afirma que, no meio técnico, apenas as grandes cidades simbolizavam o “império da técnica”, mas no meio técnico-científico-informacional, podemos acrescentar que as cidades médias e pequenas, articuladas em redes, e o espaço rural são, também, locais em que os *objetos técnicos* estão presentes e, conseqüentemente, simbolizam espaços onde estão entrelaçados novos conteúdos do território. De acordo com Santos (1999), no meio técnico-científico-informacional tem-se a ampliação dos lugares de produção, circulação e consumo e, ao mesmo tempo, a conformação de lugares especializados, pois

² Discutido por Milton Santos (2005); Maria Encarnação Beltrão Sposito em vários trabalhos citados ao longo deste texto.

³ Milton Santos, na obra *Natureza do espaço, técnica, tempo, razão e emoção* (1999), periodiza as transformações do meio geográfico em três etapas, são elas: “meio natural; meio técnico e meio técnico-científico-informacional”. Sem perder a perspectiva espaço-temporal, a análise na qual nos propomos a fazer, insere-se num contexto de predominância do meio técnico-científico-informacional. De acordo com Santos (1999), a constituição desse meio só foi possível devido ao desenvolvimento e interdependências entre técnica e ciência, que do ponto de vista das atividades econômicas, contribui para a efetivação de um mercado global que tem como base a informação.

[...] as possibilidades, técnicas e organizacionais, de transferir à distância produtos e ordens, faz com que essas especializações produtivas sejam solidárias no nível mundial. Alguns lugares tendem a tornar-se especializados, no campo como na cidade, e essa especialização se deve mais às condições técnicas e sociais que aos recursos naturais (SANTOS, 1999, p. 192).

É nesse contexto que entendemos a atividade industrial desenvolvida nas cidades médias como referência das mudanças em curso, provocadas pelo desenvolvimento das técnicas e pela consolidação do meio técnico-científico-informacional no território brasileiro. A compreensão das cidades, sobretudo as médias, requer aportes teórico-metodológicos que permitam entender se realmente existem ampliações/transformações de seus papéis na rede urbana e na divisão territorial do trabalho. Para tanto, precisamos entender em que medida e densidade ocorrem as articulações e as intermediações entre a cidade média (e entre elas) e as outras cidades da rede urbana.

A rede urbana, no período atual, passa por intensos processos de mudança do ponto de vista dos papéis desempenhados pelas cidades. Desde a década de 1980, as metrópoles na escala global reconfiguram seus papéis porque, além de serem espaços da produção, elas concentram e centralizam atividades de gestão, circulação de informações, realização de serviços especializados e consumo. Configuram-se processos simultâneos de centralização e descentralização de funções urbanas das metrópoles para cidades médias e pequenas. Disso resultam configurações territoriais com novos conteúdos.

Os primeiros estudos que confirmaram esse duplo processo levaram em consideração a transferência de unidades produtivas industriais para cidades localizadas no entorno metropolitano (LENCIONI, 2006), mas atualmente, essas considerações são insuficientes para entender as dinâmicas do território. De acordo com Sanfeliu (2009), há mudanças consideráveis ocorrendo em cidades médias e pequenas europeias e latino-americanas localizadas fora da *região metropolitana*. A autora afirma que

[...] hoy ya no es posible la investigación de y sobre las ciudades intermedias sin referirnos a varias escalas: su rol internacional, nacional y regional, su área de influencia inmediata y el análisis de su espacio interior. El análisis y comprensión de estas ciudades requiere, pues, de estudios sobre y de ciudades intermedias en diversas escalas (p. 29).

As mudanças, como afirmaram Sanfeliu (2009), Corrêa (2007), Beltrão Sposito (2004 e 2007), Sposito (2009, 2007) e Sobarzo (2008a;b; 2009) remetem-nos a elaborar estudos que relacionem os papéis desempenhados pelas cidades médias no seu entorno, ou seja, na escala regional que contempla relações de *horizontalidades*, e que se realizam no âmbito das *verticalidades*; ou seja, agregam múltiplas escalas e agentes de maneira contígua. É preciso entender, portanto, como se estabelece a configuração *socioespacial* das cidades estruturadas em rede.

Face às novas dinâmicas, é preciso repensar conceitos e metodologias que contemplem os estudos da cidade média. Essa é uma preocupação para os pesquisadores que reconhecem os novos processos e dinâmicas em curso. No contexto brasileiro, destacamos os trabalhos realizados pela Rede de Pesquisadores das Cidades Médias

(ReCiMe) que se preocupam, entre outras atividades, em elaborar metodologias para compreender essas mudanças.

Partimos do pressuposto de que existem novos elementos nas cidades médias, sobretudo do ponto de vista das atividades econômicas desenvolvidas. Hoje, elas concentram atividades especializadas de serviços (conhecimento, informação, distribuição e consumo) e atividades produtivas que contribuem para ampliação de seus papéis na rede urbana. Como analisar esses processos do ponto de vista teórico? Qual o método e as metodologias investigativas mais apropriadas para entender as dimensões, os processos e as dinâmicas das cidades médias no período da globalização?

De acordo com Arroyo (2008), a cidade deve ser interpretada como expressão da totalidade.

É preciso entendê-la como o lugar da produção e reprodução da vida social e como lugar da própria vida, compreendendo o homem em todas as dimensões da sua existência, para além do trabalho e consumo. Ela permite, mais do que qualquer outro lugar, a coexistência dos diferentes, abrigando uma multiplicidade de redes, fluxos, conexões, projetos, representações (p. 30).

É nesse contexto que realizamos nossa análise. Em se tratando das atividades produtivas industriais, a incorporação das cidades médias nesse circuito produtivo complexo é recente. Já é sabido que, nas cidades médias do Estado de São Paulo, as atividades industriais são desenvolvidas desde o período de predominância do *meio técnico*; porém, nesse período a produção era destinada apenas para as cidades mais próximas, do ponto de vista topográfico, da metrópole paulistana, a cidade de São Paulo. Nesse ínterim, as cidades médias cumpriam o papel de centros regionais, pois concentravam a produção de alguns gêneros industriais, realizavam a distribuição de produtos para cidades do entorno regional e concentravam serviços especializados ligados às áreas médica e educacional. A produção agrícola, no entanto, já era objeto de exportação e elemento catalisador da realização da mais-valia pelos agentes capitalistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

As cidades médias do período da globalização, inseridas no meio técnico-científico-informacional, já não podem mais ser analisadas do ponto de vista das simples relações estabelecidas com o território mais próximo e ou dos negócios que dependiam apenas de um produto agrícola. A densidade técnica e informacional do período atual intensificou, entre outros, a configuração de redes materiais e imateriais e permitiu inter-relacionamento entre os territórios envolvidos em diversos circuitos produtivos. Por isso, as cidades médias foram incorporadas em circuitos mais complexos que articulam uma gama maior de lugares e agentes, ampliando suas atividades e papéis na divisão territorial do trabalho. Como mapear esses processos e entender o conteúdo das mudanças de maneira inter e multiescalar?

Milton Santos (2004), ao propor a teoria dos circuitos da economia urbana, preocupava-se em entender como a urbanização desigual dos países subdesenvolvidos proporcionava, ao mesmo tempo, a realização de atividades modernas (*circuito superior da economia urbana*), símbolo de um tempo rápido e de um espaço normatizado por

agentes hegemônicos que atuam em escalas descontínuas do ponto de vista das localizações, e atividades marcadas pelo tempo lento, concernentes ao *circuito inferior da economia urbana*, representadas por pequenos negócios do ponto de vista dos registros e arrecadação de impostos e realizada por agentes que atuam em escalas de proximidade. Esse conjunto de atividades conformaria as relações horizontais.

A análise da simbiose dos dois circuitos da economia urbana tem sustentado inúmeros trabalhos que se preocupam em entender as contradições geradas pelas atividades econômicas realizadas no espaço intraurbano, sobretudo das grandes cidades brasileiras. Entre eles, destacamos os trabalhos de Montenegro (2006), Silveira (2007; 2008) e Arroyo (2008).

Arelada à discussão dos circuitos da economia urbana, reconhecemos a importância do trabalho de Milton Santos (1986) referente à configuração dos circuitos espaciais da produção⁴.

Para Santos (1986),

[...] os circuitos espaciais nos dão a situação relativa dos lugares, isto é, a definição, num dado momento, da respectiva fração de espaço em função da divisão do trabalho sobre o espaço total de um país. Aí se conjugam as relações de produção social, que os circuitos de ramos tipificam, as relações sociais de produção, dadas pelas firmas, mas também as relações de produção do passado, mantidas ou rejuvenescidas pelas relações atuais e representadas por relíquias ou heranças, tanto na paisagem quanto na própria estruturação social (p. 130).

No nosso entendimento, o mapeamento dos circuitos espaciais produtivos de unidades industriais instaladas nas cidades médias permite entender os novos conteúdos do território e, também, se realmente os papéis desempenhados pela cidade média na rede urbana e na divisão territorial do trabalho têm se modificado no período da globalização. Ainda, consoante a Santos (2008),

Como a localização das diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, circulação, distribuição, consumo) pode, doravante, ser dissociada e autônoma, aumentam as necessidades de complementação entre os lugares, gerando circuitos produtivos e fluxos, cuja natureza, direção, intensidade e força variam segundo os produtos, segundo as formas produtivas, segundo a organização do espaço preexistentes e os impulsos políticos (p. 121).

De acordo com Elias (2007), Silveira (2007) e Arroyo (2008), a análise do território fundamentada nos circuitos espaciais da produção se complementa com a discussão dos circuitos da economia urbana. O estudo dos circuitos espaciais da produção permitirá entender como se configuram as relações no âmbito de escalas interurbanas, que na maioria das vezes, conformam-se entre agentes que atuam a partir das verticalidades. Por outro lado, a investigação das atividades dos circuitos da economia urbana permite

⁴ Além dos trabalhos de Milton Santos, citamos os trabalhos de Elias (2003) e Grimm (2002).

entender como estão distribuídas as atividades na escala intraurbana, onde atuam os diversos agentes, tanto a partir das verticalidades como das horizontalidades⁵.

O trabalho com os circuitos espaciais da produção permite reconhecer as articulações entre os agentes e os lugares de aquisição de matéria-prima, gestão, produção, distribuição, consumo e os círculos de cooperação. Consoante com Santos (1986) e Arroyo (2001), os círculos de cooperação permitem entender a densidade dos fluxos relacionados às redes não materiais e à circulação de informação e o capital em múltiplas escalas.

Por outro lado, compreender a configuração dos circuitos da economia urbana permitirá avançar na discussão sobre a ampliação de papéis desempenhados pela cidade média, diferente do que foi pensado na década de 1970. A cidade média, no período da globalização simboliza, também, o lugar das desigualdades e contradições, próprias da produção e organização do espaço capitalista que gera, agora em nível global, circuitos superiores e inferiores (atrelados) em cidades de diferentes portes e localizações.

Para substanciar empiricamente essa afirmação tomamos, como estudo de caso, as atividades atreladas ao circuito espacial da produção de biscoitos da empresa Marilan S/A, que conta com sua unidade empresarial e produtiva instalada na cidade de Marília (SP).

2. A conformação do circuito espacial da produção da empresa Marilan S/A a partir da cidade de Marília (SP)

Para entender a trajetória da Marilan S/A na cidade de Marília, é preciso considerar que a atividade industrial nessa cidade é anterior ao processo de desconcentração industrial da metrópole paulistana, a saber, a década de 1970. Porém, o segmento industrial alimentício de consumo final configurou-se de maneira competitiva apenas em fins da mencionada década, quando a reestruturação das empresas tornou-se necessidade para permanência no mercado em expansão.

A empresa Marilan S/A foi fundada no ano de 1957, por um empresário de Marília. Localizava-se à rua Liberdade, 176, próximo ao estádio de futebol da respectiva cidade, conhecido como MAC. O nome da empresa (Indústria de Biscoitos Marilan Ltda) foi escolhido pela população através de um concurso realizado por uma emissora de rádio da cidade.

Quando surgiu, era uma pequena empresa e funcionava como padaria. Os biscoitos eram produzidos de maneira artesanal, já que vários processos eram realizados manualmente. A fábrica tinha apenas 600 metros quadrados, os fornos funcionavam com óleo diesel e a capacidade produtiva era de 3 mil quilos de biscoitos por hora.

Os biscoitos eram vendidos em Marília e em cidades pequenas, por meio de doceiros e eram armazenados em latas de 20 quilos.

[...] os doceiros passavam na Marilan, pegavam biscoitos doces e colocavam naqueles carrinhos que abrem na lateral, foi assim que começou, com os doceiros,

⁵ Sobarzo (2009), baseado em Santos e Silveira (2001), afirma que as cidades médias representam o lugar das *encruzilhadas das verticalidades e horizontalidades*, pois agregam atividades econômicas desenvolvidas por agentes que atuam em diversas escalas.

depois que foi mudando, pois os doceiros não davam condições de fazer o planejamento da produção, isso foi mudando na medida em que foram abrindo os mercados (Sr. Nicolau, trabalhou na Marilan, Airilam e Beatrice Food. Deixou o trabalho nas indústrias alimentícias após venda da Beatrice para Nestlé (Pesquisa de Campo, 2009 e 2010).

De acordo com Bomtempo (2011), foram vários os fatores que levaram as empresas industriais alimentícias instaladas em Marília a se consolidar no mercado. Como fatores gerais, podemos atribuir à dinâmica positiva da economia nacional na década de 1950 e 1960. Outro elemento importante, nesse período, foi o crescimento da população vivendo em cidades. O movimento migratório campo-cidade, característico de meados do século XX, imprimiu necessidades de consumo de produtos industrializados à população, tais como automóveis, eletro-domésticos, produtos alimentícios, entre outros.

Outro fator que merece consideração é a situação geográfica de Marília, que contribuiu para o surgimento e expansão das indústrias alimentícias. Por estar distante da metrópole paulistana (cerca de 450 km Oeste), as cidades do interior de São Paulo que, num período anterior serviram de sede para o armazenamento da produção agrícola, em meados do século XX, possuíam a centralidade do ponto de vista das funções econômicas, políticas e sociais na escala da rede urbana regional. Nesse contexto, insere-se Marília que, além de concentrar atividades articuladas à agricultura e ao comércio, desenvolveu atividades industriais para abastecer a escala regional e local dos produtos que não chegavam até o interior paulista.

Nesse período, São Paulo era a principal cidade industrial da rede urbana nacional. Populosa, seus moradores absorviam grande parte da produção de alimentos e de outros produtos industrializados. Esse contexto permitiu o surgimento de empresas industriais com vistas a atender o mercado local e regional, onde os produtos industrializados, fabricados em São Paulo não chegavam. Assim, a ausência de concorrentes, por um lado, e por outro, um amplo mercado, configurado pelo interior paulista, região Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil permitiu que as empresas industriais alimentícias de consumo final instaladas em Marília se consolidassem.

Nesse contexto, insere-se a empresa Marilan S/A, que a princípio tinha como mercado os Estados da região Norte e Nordeste do Brasil. Em 1975, a empresa alterou a razão social para Marilan Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda. Em 1987, novamente a razão social foi alterada para Marilan S/A Indústria e Comércio.

A respectiva empresa surgiu a partir do investimento de três sócios, mas depois dos primeiros anos de funcionamento, um dos proprietários comprou a parte dos dois sócios e continuou a atividade produtiva junto com a família. Até hoje, o proprietário fundador, Sr. Maximiliano Garla possui vínculos com a empresa, porém não mais como presidente, pois desde 2006, a Marilan, de empresa familiar, abriu o capital e tornou-se uma empresa “sociedade anônima”. A razão social foi alterada e a empresa passou a se chamar Marilan Alimentos S/A. Desde então, a presidência, não é mais ocupada por pessoas da família do fundador. Atualmente, os membros da família formam um conselho consultivo que está diretamente atrelado à presidência. Isso ocorreu devido um grande crescimento da empresa nos últimos vinte anos.

2.1. As etapas do circuito espacial da produção da MARILAN S/A

Os processos envolvidos no circuito espacial da produção da Marilan S/A, articulam múltiplas escalas. A cidade de Marília, nesse caso, pode ser considerada, na divisão territorial do trabalho, como uma cidade que concentra e centraliza o capital de uma grande empresa que do ponto de vista do volume das vendas, encontra-se entre as cinco maiores do Brasil, concorrente direta da transnacional Nestlé S/A (Bomtempo, 2011).

A Marilan S/A participa das normas que regulam o setor alimentício na escala nacional, estruturadas a partir da Associação Brasileira das Indústrias Alimentícias (ABIA), principal instituição que integra os empresários do ramo alimentício de consumo final com o poder público federal. As normatizações, relacionadas às atividades financeiras, pesquisa e desenvolvimento, distribuição, controle da matéria-prima, gestão de pessoas, propaganda, *marketing* e produção, garantem à Marília, assim como a centralização do capital da Marilan S/A, uma posição de “nó” na divisão territorial do trabalho da indústria alimentícia de consumo final.

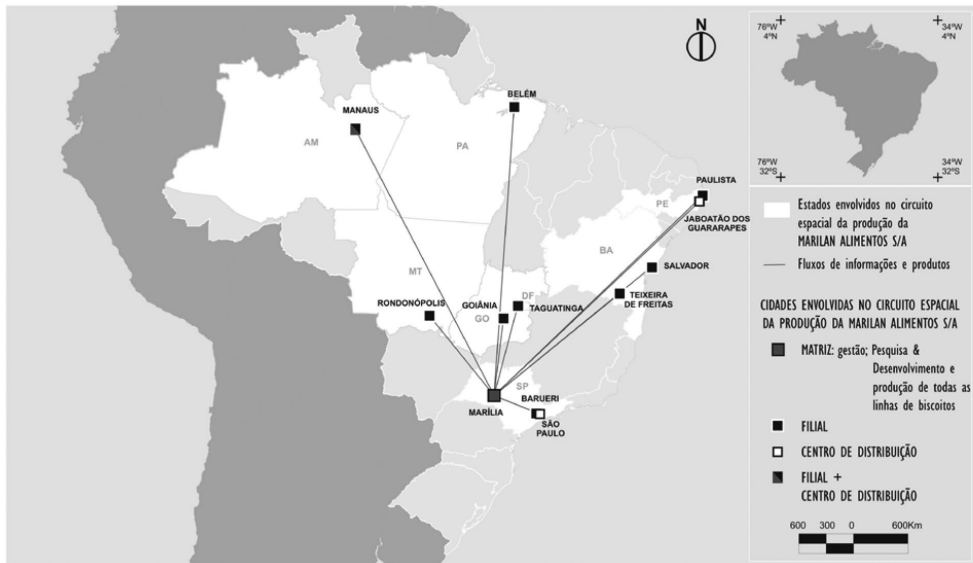
Esta cidade não é apenas um “ponto”, como acontece no caso da Nestlé S/A (que possui uma unidade produtiva instalada na cidade), mas é o lugar onde as normatizações relacionadas ao ramo alimentício de consumo final também são elaboradas e difundidas entre os agentes articulados à atividade industrial em apreço⁶.

A partir de sua sede localizada em Marília – SP, a Marilan S/A, controla os escritórios regionais da empresa, chamados de filiais e os centros de distribuição. Esses se localizam na cidade de São Paulo – SP, Jaboatão dos Guararapes – PE e uma unidade que funciona como centro de distribuição e filial em Manaus. Nas cidades de Barueri – SP; Rondonópolis – MT; Goiânia – GO; Taquatinga – GO; Teixeira de Freitas – BA; Salvador – BA; Paulista – PE; e Belém – PA funcionam os escritórios regionais da empresa. A Marilan S/A possui escritórios filiais que controlam a distribuição dos biscoitos produzidos pela empresa. Já para o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo é realizada a partir da sede da empresa na cidade de Marília, conforme pode ser averiguado no Cartograma 1.

No que concerne à utilização da matéria-prima empregada pela Marilan S/A no processo produtivo, notamos ser bastante diversificada. A água utilizada pela empresa investigada é captada de dois poços artesianos próprios e também de reservatórios da rede municipal de abastecimento. A empresa também possui geradores de energia (mantêm as luzes e as esteiras em funcionamento) que são acionados caso ocorra algum problema na rede abastecedora. Os fornos funcionam a gás e apenas dois são elétricos. Na fábrica, no momento da pesquisa, havia uma linha de produção que operava com o gás proveniente do gasoduto recém instalado.

De acordo com Bomtempo (2011), a matéria-prima e os serviços articulados ao circuito espacial da produção da Marilan S/A (Cartograma 2) ultrapassam a escala local e regional da sede e unidade produtiva da empresa. Os serviços de transporte de biscoitos são realizados por caminhoneiros de Marília, que até 2005 eram trabalhadores da Marilan S/A, mas que a partir do respectivo ano se tornaram autônomos, prestadores

⁶Sobre o assunto: Bomtempo, 2011; 2012 b,c; Bomtempo e Sposito (2012).



Cartograma 1: Circuito espacial da produção: gestão, distribuição e representação.
ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: SILVA, Henrique A. da.
FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GAsPERR/FCT/UNESP.

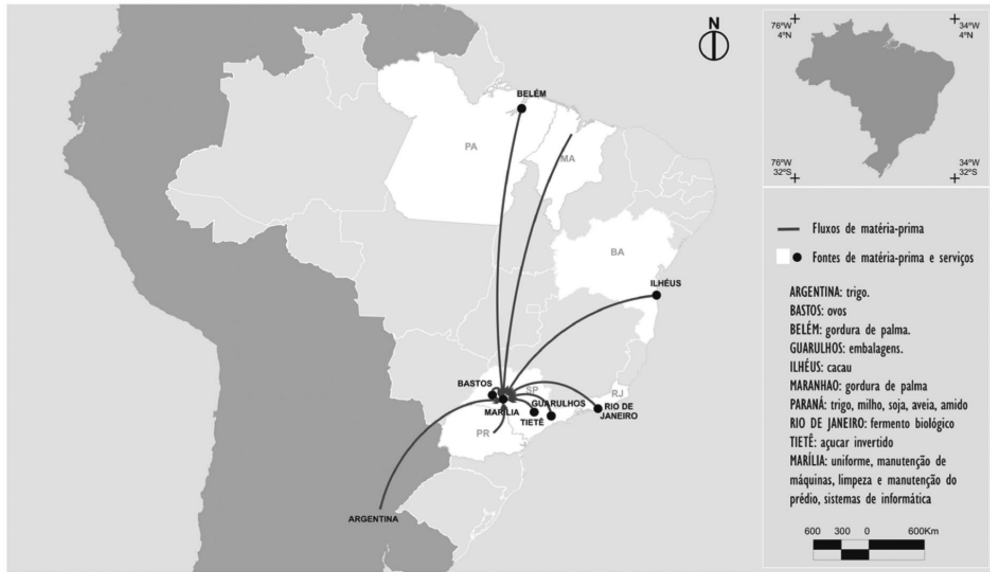
de serviços à empresa. Os caminhoneiros tiveram que adaptar os veículos de acordo com as normas, entre elas, a instalação de baús fechados para transporte das mercadorias, limpeza do veículo a cada viagem e utilização de vestimentas adequadas durante os dias de trabalho.

Os biscoitos são transportados até as distribuidoras da empresa e também são entregues diretamente aos clientes, no caso, atacadistas, redes de hipermercados, supermercados, mercados, padarias, bares e restaurantes. Em síntese, os biscoitos são distribuídos tanto em estabelecimentos atrelados ao circuito superior da economia, como aqueles articulados ao circuito inferior. Quanto ao transporte para exportação, os *containers* são enviados até o centro de distribuição instalado na cidade de São Paulo, carregados e direcionados ao porto de Santos – litoral do estado de São Paulo.

Existem muitas transportadoras articuladas ao transporte de matérias-primas envolvidas no circuito espacial produtivo da empresa em destaque, muitas vezes, esse serviço é difícil de ser dimensionado, pois é de responsabilidade da empresa fornecedora. Todavia, durante o trabalho de campo, verificamos que uma das transportadoras mais atuantes é de uma empresa que tem sua sede localizada em Maringá – PR.

Ainda no que se refere à matéria-prima, verificamos que as empresas fornecedoras, localizam-se, sobretudo, em vários municípios do Estado de São Paulo são eles: Bastos, localizado na região administrativa de Marília, onde se encontram as empresas fornecedoras de ovos; Guarulhos (embalagens); Tietê (açúcar invertido) e o açúcar é proveniente de usinas da região administrativa de Marília. Na cidade de Marília, existem empresas fornecedoras de uniformes, que realizam limpeza, manutenção de: máquinas e equipamentos, predial e sistema de informática. Em síntese, os produtos

utilizados são provenientes dos seguintes estados: Paraná (farinha de trigo, farelo de trigo, amido, aveia, fermento, soja); Pará (Belém) gordura de palma; do Maranhão (gordura de Palma); do Rio Grande do Norte (sal); da Bahia (Ilhéus) cacau; do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) fermento biológico. Além dos Estados brasileiros, a Argentina também possui empresas fornecedoras de matérias-primas (farinha de trigo) à Marilan S/A.



Cartograma 2: Circuito Espacial da Produção: aquisição de matéria prima e serviços.
 ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: SILVA, Henrique A. da.
 FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GAsPERR/FCT/UNESP.

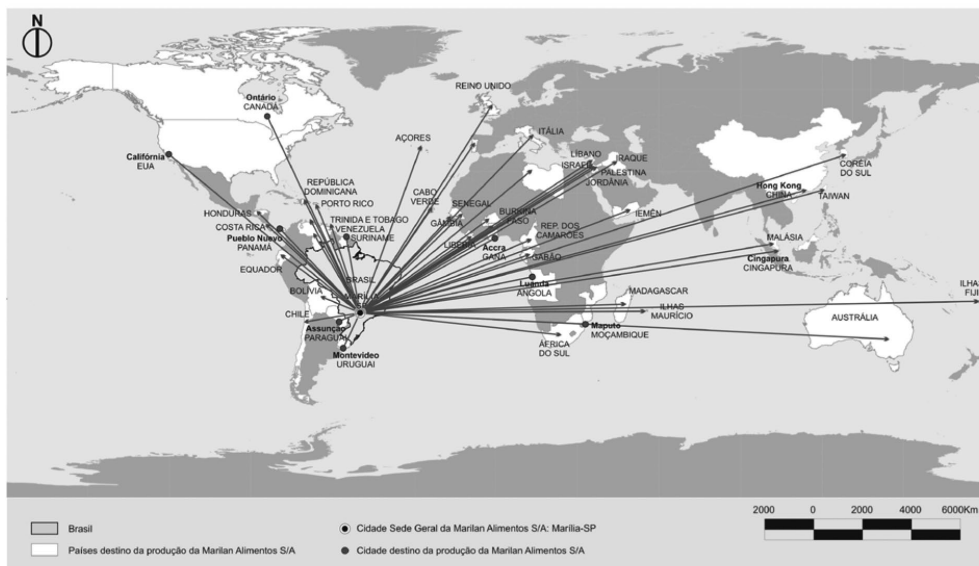
As máquinas utilizadas para armazenamento e produção dos biscoitos são nacionais e importadas. Entre as nacionais destacam-se aquelas produzidas em Tatuí – SP, em Marília – SP (carrinhos de inox utilizados para transporte interno de biscoitos), Curitiba – PR (fornecedora de fornos, masseira, laminadeiras, empacotadeiras, entre outras). A filial da empresa no Brasil localiza-se em Curitiba - PR, mas a sede localiza-se em Vienna – Áustria, São Paulo – SP, Pirajuí – SP (cuja empresa surgiu em Neustad/Wied na Alemanha em 1950, em 1976 instalou uma unidade produtiva em Pirajuí – SP e no ano de 1981, mudou a sede da empresa junto a essa unidade produtiva). Entre as máquinas importadas, destacam-se as produzidas em Colognola ai Colli – Z.I. Verona, na Itália. Essas máquinas foram adquiridas em 2001, quando iniciou o processo de mudança da diretoria da empresa.

Na unidade produtiva industrial em Marília, os trabalhadores realizam suas refeições no restaurante interno. A empresa que administra o restaurante é terceirizada, e sua matriz encontra-se em Campinas – SP.

A distribuição dos biscoitos da Marilan S/A ocorre em todos os Estados do Brasil e também exporta para mais de 50 países, formando assim uma rede complexa, do

ponto de vista espacial, já que envolve múltiplas escalas e agentes (Cartograma 3). Entre os lugares envolvidos no circuito espacial da produção da empresa, a partir da comercialização, destacam-se os localizados na América do Sul (Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Trinidad e Tobago, Venezuela); na América Central (Porto Rico, República Dominicana, Panamá, Costa Rica, Honduras; na América do Norte (México, Estados Unidos e Canadá); nos países do continente africano (Açores, Cabo Verde, Gâmbia, Senegal, Libéria, Gana, Angola, África do Sul, Moçambique, Madagascar, Ilhas Maurício, Gabão, República dos Camarões, Burkina, Paso Líbia; nos países do continente europeu (Portugal, Itália e Reino Unido); no Oriente Médio e Ásia (Líbano, Israel, Iraque, Palestina Jordânia, Iêmen Cingapura, Malásia, China, Coreia do Sul), e na Oceania (Austrália e Ilhas Fiji).

Vale ressaltar que nas cidades de Montevidéu (Uruguai), Assunção (Paraguai), Caracas (Venezuela), Pueblo Nuevo (Panamá), Califórnia (Estados Unidos), Ontário (Canadá), Accra (Gana), Luanda (Angola) e Maputo (Moçambique), a Marilan S/A possui um centro de distribuição dos produtos fabricados pela empresa que são geridos a partir da matriz da empresa localizada em Marília – SP.



Cartograma 3: Circuito Espacial da Produção: distribuição e comercialização.

ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: SILVA, Henrique A. da.
FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GASPERR/FCT/UNESP.

Conforme informações apresentadas nos Cartogramas 1,2 e 3, por meio de sua sede instalada na cidade de Marília, a empresa em destaque controla todos os processos relacionados ao circuito espacial da produção de biscoitos. Isso é possível devido à estruturação de redes materiais e imateriais de transportes e de informações que permitem com que os fluxos relacionados à gestão, à produção, à distribuição e ao consumo sejam controlados de acordo com os interesses da empresa. Ainda, vale a

pena mencionar que a gestão e a regulação da empresa são realizadas na escala da cidade.

Diante do apresentado, Marília como uma cidade média, além da função de intermediação, por centralizar grandes empresas, realiza também atividades de gestão, pesquisa e desenvolvimento e contribui para tomada de decisões no que se refere ao ramo industrial alimentício de consumo final. Além dessas funções, a concentração de equipamentos industriais que empregam quantidade considerável de mão de obra, permite com que novas dinâmicas populacionais sejam sentidas. Assim, movimentos populacionais pendulares, característicos de áreas metropolitanas, neste início do século XXI passam a fazer parte do cotidiano da cidade média, de maneira mais intensa na escala intraurbana e regional, mas também, de acordo com Bomtempo (2013), são mapeados fluxos vinculados à metrópole - São Paulo, como outras cidades da rede urbana, esses, atrelados aos serviços realizados por profissionais qualificados que atuam na empresa.

Ao analisar a atividade industrial desenvolvida na cidade média, foi possível, além de compreender a função, o tipo e a densidade das articulações existentes a partir da Marilan S/A, verificar também que alguns processos de reestruturação produtiva, mormente atrelados aos setores industriais de alta complexidade tecnológica, estão também presentes no ramo industrial de alimentos de consumo final, na qual a empresa investigada está inserida. Todavia, tais processos, materializam-se de maneira mais intensa na substituição do trabalho manual por máquinas computadorizadas. Assim, não podemos, afirmar que todas as etapas do processo de produção das empresas alimentícias de Marília acontecem dentro de uma estrutura de produção flexível.

3. A continuidade de uma Geografia do movimento: os fluxos de trabalhadores vinculados à indústria de alimentos Marilan S/A

A cidade de Marília, sede da Décima Primeira Região Administrativa do Estado de São Paulo, de acordo com os dados do IBGE (2010), conta com uma população de 216.745 habitantes. De acordo com Zandonadi (2008) e Bomtempo (2011) esta cidade tem ampliado seus papéis do ponto de vista da centralização e concentração de atividades econômicas ligadas aos setores de serviços e também industrial, com destaque ao ramos metal mecânico e alimentício de consumo final. Estes papéis permitem que Marília, articule com as demais cidades da rede urbana de maneira inter e multiescalar.

O ramo industrial alimentício de consumo final instalado em Marília teve sua origem vinculada à ação de agentes locais. Tal atividade se configurou antes mesmo do processo de desconcentração industrial, iniciado na metrópole paulistana na década de 1970. No entanto, a partir desse período, devido à expansão das indústrias locais, grupos de capital nacional e transnacional foram atraídos para a cidade em apreço. Tal processo dinamizou a economia urbana e os fluxos de mercadoria e também no que tange à mobilidade espacial da força de trabalho direcionada ao setor industrial.

Atualmente, os fluxos migratórios entrelaçados por Marília continuam dinamizados pela atração de mão de obra direcionada para indústria alimentícia. Tais movimentos de população envolvem múltiplas escalas geográficas – intraregional, regional e nacional.

Consoante à Bomtempo (2013), os trabalhadores são oriundos de cidades pequenas

da região administrativa polarizada por Marília, como também de cidades localizadas nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. Um fato novo é que eles também se deslocam da metrópole paulistana para a cidade média, tanto para desenvolver trabalhos que exigem qualificação profissional, como aqueles que não necessitam de qualificação.

A partir do contexto espacial de Marília, foi possível compreender que a indústria localizada na cidade média permite que movimentos intraregionais pendulares, de acordo com Francesconi (1978) característicos das metrópoles brasileiras até a década de 1970, sejam evidenciados. Assim, de acordo com Bomtempo (2011 e 2013) a cidade de Marília, até meados da década de 1990, atraiu trabalhadores das pequenas cidades da região que eram agricultores, e por conta da falta de uma política agrícola para essa parcela de trabalhadores, e ao mesmo tempo, a oferta de emprego nas indústrias, favoreceu a migração do campo para a cidade.

Ainda consoante com os trabalhos de Bomtempo (2011 e 2013), é possível compreender que na escala de Marília, na década de 1980, além da migração campo – cidade e intraregional, a mão de obra atraída para trabalhar nas indústrias alimentícias instaladas na cidade proveio de outros estados brasileiros, tais como Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais.

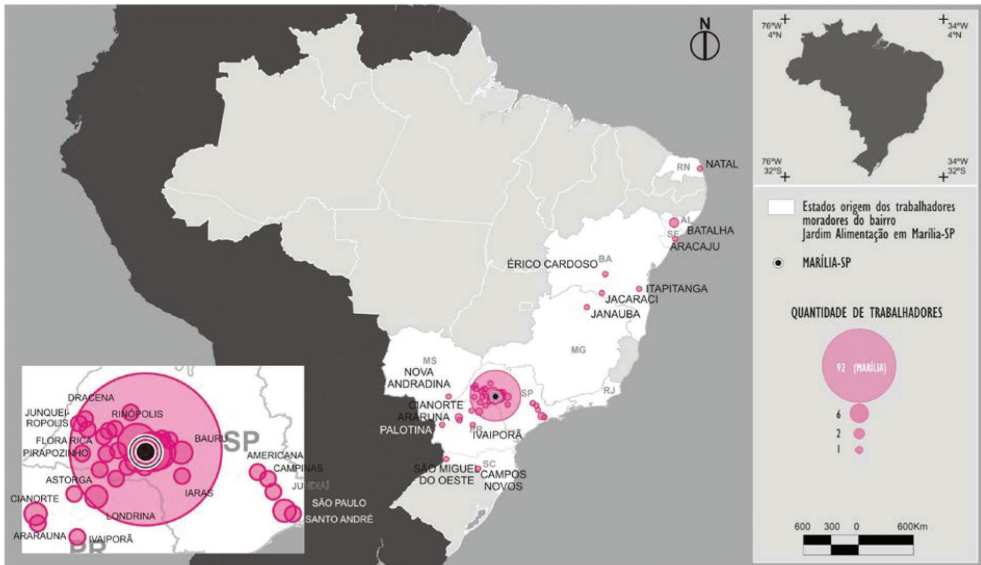
Hoje, a indústria alimentícia, além de atrair trabalhadores do chão da fábrica, desperta interesse também de mão de obra qualificada proveniente da cidade de São Paulo e sua região metropolitana. São engenheiros, administradores, consultores que se deslocam para trabalhar em Marília e retornam fim de semana para suas residências. Isso é possível devido à densificação de redes materiais que permitem a circulação da mão de obra, como por exemplo, as redes de transporte aéreo que passaram a atender as cidades médias do interior paulista (Camilo, 2009).

O Cartograma 4 sintetiza nossas constatações de que os movimentos migratórios configurados na cidade média com perfil industrial, ocorre de maneira multiescalar, pois 55,27% dos trabalhadores das indústrias alimentícias são originários de Marília; 21,06% são de municípios que fazem parte da Região Administrativa de Marília; 13,03% são de outros estados brasileiros, tais como: Paraná, Bahia, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e 11,78% tem como local de origem municípios do Estado de São Paulo pertencentes a outras Regiões Administrativas.

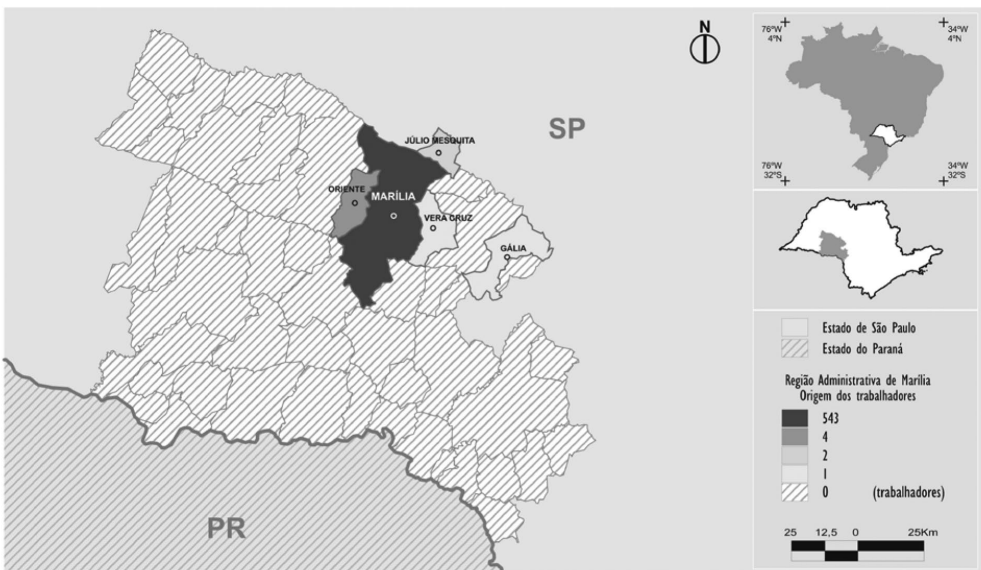
No que concerne aos fluxos pendulares de trabalhadores da empresa investigada, foi possível verificar que dos trabalhadores sócios do sindicato da alimentação de Marília, 72% residem na própria cidade, mas em bairros distantes do local de trabalho; 0,72% reside na cidade de Oriente, 0,36%, em Júlio Mesquita e 0,18% na cidade de Gália e Vera Cruz, conforme Cartograma 5.

Nas fotos 1 e 2, é possível observar um fluxo intenso de ônibus que são destinados ao transporte de trabalhadores da unidade produtiva da Marilan S/A para bairros da cidade e municípios circunvizinhos.

A empresa prestadora de serviços de transporte coletivo tem sua sede na cidade de Marília, e há trinta e seis anos presta serviço para empresa. Atualmente, possui 10 linhas de ônibus para transportar os trabalhadores de suas residências até a unidade produtiva da Marilan S/A. O percurso acontece nos três turnos de trabalho da fábrica



Cartograma 4: Origem dos trabalhadores da indústria de alimentos instalada em Marília (SP).
ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: SILVA, Henrique A. da.
FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GAsPERR/FCT/UNESP.



Cartograma 5: Marília - SP: Migração pendular para o trabalho industrial.
ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: SILVA, Henrique A. da.
FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GAsPERR/FCT/UNESP.

e do escritório de gestão e laboratório. Ao encerramento de cada turno de trabalho, existe uma frota de ônibus para levar os trabalhadores para suas casas.

Para dar conta do expediente do primeiro turno, os ônibus partem dos bairros as 04h50min horas da manhã e chegam na Marilan S/A as 05h35min. As demandas do segundo turno de trabalho, do ponto de vista do transporte de trabalhadores começa as 13 horas, para que os trabalhadores cheguem até a fábrica as 14h:05min. Por fim, no terceiro turno de trabalho, os ônibus partem dos bairros as 21h:40min e chegam na fabrica as 22h:30min. Além dos bairros de Marília, a empresa de transporte coletivo também transporta os trabalhadores do distrito de Lácio (Marília) e dos municípios de Pompéia e Vera Cruz, diariamente.

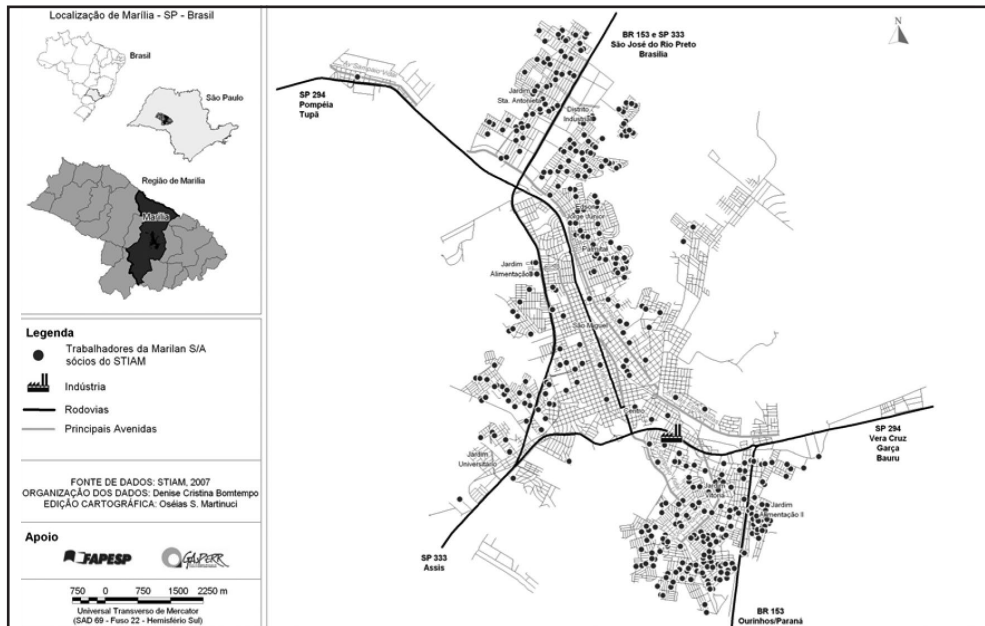


FOTO 1 e 2: Transporte de trabalhadores da indústria de alimentos – veículo particular e empresa contratada.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Pesquisa Empírica.

Na cidade de Marília, os trabalhadores da Marilan S/A residem em vários bairros, como é possível verificar no Cartograma 6, todavia, existe uma maior concentração de trabalhadores residentes nos bairros próximos à fábrica, sobretudo no Jardim Alimentação II e Jardim Vitória. Ao verificar tal configuração, é possível relacionar que se trata de uma localização industrial clássica do ponto de vista da constituição de bairros operários próximos à fábrica, como relatou Engels (2008), ao descrever a residência dos trabalhadores ingleses durante os primeiros ciclos da Revolução Industrial inglesa. Todavia, ainda de acordo com o Cartograma 6, é possível constatar que os trabalhadores da Marilan S/A também residem em bairros mais distantes da fábrica, como Jardim Alimentação I, Palmital, Distrito Industrial e Jardim Santa Antonieta.

Ainda no que concerne ao deslocamento para o trabalho, em bairros mais distantes, os fluxos de trabalhadores são intensos, justifica-se assim a necessidade de dez linhas de transportes da empresa prestadora de serviços, como também linhas específicas de transporte coletivo em operação na cidade de Marília para atender as demandas de transporte para atividade industrial. Além disso, no cotidiano da cidade, é possível verificar também uma quantidade expressiva de trabalhadores que se deslocam de automóvel, de motocicleta, de bicicleta e aqueles que residem mais próximos, deslocam-se a pé.



Cartograma 6: Distribuição espacial dos trabalhadores da Marilan S/A – Sócios do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentos de Marília (STIAM).
ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: MARTINUCCI, Oséias S.
FONTE: Pesquisa Empírica. BASE: IBGE, 2007. APOIO: FAPESP/GAsPERR/FCT/UNESP.



144

FOTO 3 e 4: Transporte de trabalhadores da indústria de alimentos – motocicleta e bicicleta.
BOMTEMPO, Denise Cristina. Pesquisa Empírica.

O salário de um trabalhador que desempenha atividades nos setores de produção da indústria de alimentos de Marília, em média equivale a dois salários mínimos – R\$ 1.600,00 (um mil e seiscentos reais). A renda média influencia bastante no local de moradia, desse modo, ao considerar que o custo de vida nas cidades médias paulistas

aumenta paulatinamente, dado a concentração intensa de atividades modernas, o trabalhador tende a residir em bairros mais populares ou em pequenas cidades do entorno da cidade industrial.

Os bairros com maior índice de residência dos trabalhadores da indústria de alimentos de Marília são aqueles classificados pelo Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (SIMESPP – Cartograma 7), como sendo de média e alta exclusão social, sobretudo Santa Antonieta, Jardim Vitória e Jardim Alimentação II.

Marília
EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL



Cartograma 7: Inclusão e exclusão social em Marília (SP).

ORG.: BOMTEMPO, Denise Cristina. PROJETO CARTOGRÁFICO: Grupo de Pesquisa “Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas”.

FONTE: IBGE. BASE: IBGE, 2000. APOIO: SIMESPP/FCT/UNESP.

Entre os problemas enfrentados pelos moradores dos respectivos bairros, destacam-se: favelização, violência, falta de: transporte coletivo, equipamentos de saúde, educacional e creches, infraestruturas: água, luz, saneamento básico, coleta de lixo e áreas de lazer. Tais problemas eram comumente enfrentados em áreas metropolitanas, mas que no início do século XXI se fazem presentes também em cidades médias, dado o acirramento do processo de urbanização do território. Nas fotos 5 e 6 é possível verificar tais problemáticas, além de verificar o padrão das casas dos trabalhadores em apreço – fotos 7 e 8.



FOTO 5: Bairro de moradia dos trabalhadores da indústria de alimentos de Marília (SP). Processo acentuado de favelização. BOMTEMPO, Denise Cristina. Pesquisa Empírica.



FOTO 6: Bairro de moradia dos trabalhadores da indústria de alimentos de Marília (SP) – problemas de mobilidade. O acesso do bairro para outras “partes” da cidade é feito apenas por duas passarelas ou pela rodovia que se apresenta distante do bairro – o local é pouco iluminado e, por isso, proporciona ainda mais cenas de violência urbana. BOMTEMPO, Denise Cristina. Pesquisa Empírica.



FOTO 7 e 8: Padrão de moradia dos trabalhadores da indústria de alimentos de Marília (SP) – casas de 4 cômodos. BOMTEMPO, Denise Cristina. Pesquisa Empírica.

Diante do apresentado, podemos afirmar que a cidade de Marília, por aglomerar empresas industriais de um mesmo ramo produtivo, complexificou e ampliou sua função tanto na divisão territorial do trabalho, como também na rede urbana em que está inserida e na qual mantém relações. Devido à situação geográfica da aglomeração urbana, a elaboração de estratégias de governo atuantes na esfera estadual e local, e a configuração de redes técnicas materiais e imateriais, as empresas industriais deste respectivo ramo, para permanecer e competir no mercado de concorrência global adotou princípios da reestruturação produtiva no que concerne à gestão, à produção e

às relações de trabalho, e influenciaram as instituições locais a adequar suas ações para atender aos seus interesses.

A partir dessa nova organização, as normatizações, as atividades de gestão, de pesquisa e desenvolvimento e de distribuição, juntamente com a produção, passaram a ser atributos dessa cidade. Além disso, verificamos ampliação do ponto de vista escalar, por um lado, dos lugares articulados ao circuito espacial da produção do ramo alimentício de consumo final das empresas industriais instaladas nessa cidade (Bomtempo, 2011), e por outro, a ampliação escalar e a intensificação dos fluxos de mão de obra para trabalhar nas empresas industriais do ramo supracitado, gerando movimentos migratórios, ascendentes e descendentes à escala da cidade média, a saber: intraurbano, intraregional, inter-regional, além de problemas vinculados à intensificação das desigualdades atreladas ao processo de produção do espaço urbano das cidades capitalistas.

4. Considerações finais

Ao compreender a configuração do circuito espacial da produção da empresa Marilan S/A, tendo como ponto de referência a cidade de Marília, conseguimos entender que cidades que desempenham diferentes funções na rede urbana participam de diversas fases do circuito produtivo. As cidades pequenas, predominantemente articuladas com o campo, são responsáveis pela matéria-prima não processada, destinada à produção de biscoitos; por sua vez, as cidades de porte médio e cidades médias estão inseridas no circuito produtivo por abrigar unidades produtivas e serviços; nas grandes cidades, as atividades de maior destaque são aquelas relacionadas à distribuição e ao armazenamento dos produtos; finalmente, a gestão se encontra vinculada à Marília, e não à cidade de São Paulo, como acontece entre as principais indústrias de alimentos que atuam no território paulista.

A partir do investigado, concluímos que a aglomeração urbana forneceu condições gerais favoráveis para o desenvolvimento de um ramo industrial e que, ao longo do tempo, contribuiu tanto para a concentração industrial alimentícia de consumo final como para a ampliação das funções desempenhadas por Marília na divisão territorial do trabalho e na rede urbana.

Em síntese, podemos afirmar que a leitura do ramo alimentício de consumo final, a partir do circuito espacial da produção da empresa Marilan S/A, instalada em Marília, permite afirmar que é preciso, no período da globalização, considerar que a configuração territorial se estrutura, também, a partir das atividades econômicas industriais desenvolvidas em recortes vinculados aos “espaços urbanos não metropolitanos”. Desse modo, apreenderemos as novas dinâmicas vinculadas à urbanização do território brasileiro e aos movimentos migratórios - que entrelaça cada vez mais esta escala, como também pequenas cidades.

5.Referências Bibliográficas

- Arroyo, Maria Mônica. Novos paradigmas: a economia invisível dos pequenos. *Le Monde Diplomatique*, edição brasileira, v. 2, n. 15, p. 30-31, out. 2008.
- _____. *Território Nacional e mercado externo: uma leitura do Brasil na virada do século XXI*. 2001. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - FFLCH/USP, São Paulo, 2001.
- Beltrão Sposito, Maria Encarnação. *Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras*. Belém (PA): ICSA/UFPA, 2009.
- _____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: _____ (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35 - 67.
- _____. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades*. 2004. 508 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.
- Bomtempo, Denise Cristina. *Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília-SP*. 2011. 455 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, UNESP/Presidente Prudente, 2011.
- _____. Dinâmicas territoriais e interações espaciais: a configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S/A. In: *Caderno Prudentino de Geografia*, v. 1, p. 72-96, 2012.
- _____. Indústria e Cidade Média: a trajetória da Nestlé S/A em Marília/SP. In: *Revista GeoUECE*, v. 1, p. 15-28, 2012.
- Bomtempo, Denise. Cristina. Migração, indústria e cidade média. In: *Revista Faz Ciência*. Volume 15 – Número 21– Jan/Jun 2013 – pp. 53-67. Francisco Beltrão (PR): Unioeste, 2013.
- Bomtempo, Denise. Cristina; . Cidade média, indústria circuito espacial da produção: a Nestlé S.A. na cidade de Marília (SP). In: OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra. *Espaço, natureza e sociedade*. Belém: GAPTA/UFPA, 2013 (p. 129 - 152).
- Bomtempo, Denise. Cristina; . Os circuitos espaciais da produção e as novas dinâmicas do território: uma análise da indústria alimentícia de consumo final. In: *Revista Mercator* (Fortaleza. Online), v. 11, p. 7-26, 2012.
- Camilo, Ana Paula. Configuração territorial do transporte aéreo paulista: novas territorialidades e desenvolvimento regional. In: *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia, v. 29, n. 2, p. 157 – 170, jul./dez, 2009.
- Corrêa, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-67.
- Elias, Denise de Souza. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 113 - 138.

- _____. *Agricultura e globalização*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- Engels, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008 (original, 1845).
- Francesconi, Lea. *A mão de obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares*. 1978, 150 f. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (Mestrado em Geografia Humana).
- Grimm, Flávia Christina Andrade. *Uso do território e coexistências de empresas de refrigerantes no Brasil*. 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - FFLCH/USP, São Paulo, 2002.
- Hass, Sandrine; Vigneron, Emmanuel. *Les Villes moyennes et la santé*. Paris: La Documentation Française, 2008.
- Lencioni, Sandra. Reestruturação urbano-industrial no estado de São Paulo: a região na metrópole desconcentrada. In: Santos, Milton; Souza, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Território, globalização e fragmentação*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 198 - 210.
- _____. O processo de metropolização do espaço. Uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In: SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). *Globalização e estrutura urbana*. São Paulo: Hucitec: FAPESP, 2004. p. 153 - 165.
- Montenegro, Marina Regitz. *O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização*. 2006. 203 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - FFLCH/USP, São Paulo, 2006.
- REVISTA CARTA CAPITAL. *O lucro vem de baixo*. São Paulo, v. 14, n. 499, 11 jun. 2008.
- Sanfeliu, Carmen Bellet. Del concepto ciudad media al de ciudad intermédia em los tiempos de la globalización. In: SANFELIU, Carmen Bellet; Sposito, Maria Encarnação Beltrão. *Las ciudades medias o intermedias em um mundo globalizado*. Lleida: Universitat de Lleida e Unesco, 2009. p. 21-40
- Santos, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional*. São Paulo: Edusp, 2008b. 5ª. Edição.
- _____. *A urbanização brasileira*. 5a. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- _____. *O espaço dividido* 2a. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- _____. *A natureza do espaço*. Técnica e tempo, razão e emoção. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. Circuitos espaciais da Produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia A. de (Org.). *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121 - 134.
- Santos, Milton; Silveira, Maria Laura da. *Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- Silveira, Maria Laura da. De la Geografía de la existencia a los circuitos de la Economía Urbana. In: Mendonza, Cristóbal (Coord). *Tras las huellas de Milton Santos: una mirada latinoamericana a la geografía humana contemporánea*. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México: UAM-Iztapalata. Division

- de Ciencias Sociales y Humanidades, 2008. p. 56 - 69.
- _____. Metrópolis brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urbana. *Revista Eure*, Santiago de Chile, v. 33, n. 100, p. 149-164, dez. 2007.
- Sobarzo, Oscar. Reflexões sobre a cidade e o urbano: o atual como produto do processo de construção da Geografia Urbana. *Revista Cidades*, Presidente Prudente: Grupos de Estudos Urbanos. Editora Expressão Popular, v. 6, n. 10, jul.-dez. de 2009.
- _____. La contribución de Milton Santos em la construcción de un concepto de ciudad media. In: Mendonza, Cristóbal (Coord). *Tras las huellas de Milton Santos: una mirada latinoamericana a la geografía humana contemporánea*. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México: UAM-Iztapalata. Division de Ciencias Sociales y Humanidades, 2008a. p. 70-83
- _____. As cidades médias e a urbanização contemporânea. *Revista Cidades*, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v. 5, n. 8, p. 277-292, 2008b.
- Sposito, Eliseu Savério. Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no Estado de São Paulo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9. Los problemas del mundo actual. Soluciones y alternativas desde la geografía y las ciencias sociales. Porto Alegre, 2007. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

